

# Manuel Bandeira – A vida assim nos afeiçoa

Se fosse dor tudo na vida,  
Seria a morte o grande bem.  
Libertadora apetecida,  
A alma dir-lhe-ia, ansiosa: – “Vem!

Quer para a bem-aventurança  
Leves de um mundo espiritual  
A minha essência, onde a esperança  
Pôs o seu hálito vital;

Quer no mistério que te esconde,  
Tu sejas, tão-somente, o fim:  
– Olvido, imperturbável, onde  
Não restará nada de mim!”

Mas horas há que marcam fundo...  
Feitas, em cada um de nós,  
De eternidades de segundo,  
Cuja saudade extingue a voz.

Ao nosso ouvido, embaladora,  
A ama de todos os mortais,  
A esperança prometedora,  
Segreda coisas irreais.

E a vida vai tecendo laços  
Quase impossíveis de romper:  
Tudo o que amamos são pedaços  
Vivos do nosso próprio ser.

A vida assim nos afeiçoa,  
Prende. Antes fosse toda fel!  
Que ao se mostrar às vezes boa,  
Ela requinta em ser cruel...

## Manuel Bandeira, A cinza das horas